

PIBID PEDAGOGIA: TEMAS TRANSVERSAIS NOS ANOS INICIAIS

A DIVERSIDADE CULTURAL NO REFORÇO ESCOLAR VISANDO AVALIAÇÕES GOVERNAMENTAIS (PROVINHA BRASIL)

Beatriz Brasil Rebelo (Bolsista PIBID)
Gabriela Machado Borgtte (Bolsista PIBID)
Lisiane Gazola Santos (Coord. Área Subprojeto Pedagogia)
Lizandra Pochmann (Supervisora EMEF Santa Rita de Cássia)

ULBRA Guaíba – Guaíba - RS
Escola Municipal de ensino fundamental Santa Rita de Cássia– Guaíba – RS

E-mail: rebelo.beatriz@yahoo.com.br

E-mail: gabiveige@hotmail.com

E-mail: lisigazola@yahoo.com.br

E-mail: lpochmann@terra.com.br

RESUMO

O presente trabalho vem relatar os procedimentos teóricos e metodológicos aplicados durante a trajetória do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) no curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil – Campus Guaíba, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rita de Guaíba. Durante as observações na escola, juntamente com o estudo e conhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) e nas reuniões com a Supervisora e Direção nos foram dirigidas as turmas de 3º ano. Tendo como objetivo abordar a pluralidade cultural junto do reforço escolar, fazendo com que os educandos estivessem aptos a realizar o exame governamental provinha Brasil. A metodologia desenvolvida foi com base nas orientações com a coordenadora de área e a Supervisora pedagógica da escola que solicitou que se trabalhasse com jogos de alfabetização e letramento, o reforço escolar tendo em vista que as crianças apresentam dificuldades na aprendizagem. Sendo assim, foi fundamental, as observações, conversas e planejamento com as titulares de cada turma e a supervisora da escola, buscando a melhor maneira de como realizar as atividades propostas. Através deste projeto buscamos a melhor forma de expressar nossas experiências adquiridas no decorrer do tempo.

Palavras-chave: Diversidade Cultural, Reforço escolar e provinha Brasil.

1.INTRODUÇÃO

Tendo em vista que este ano é de avaliação do programa de desenvolvimento da educação PDE “A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb)” a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rita de Cássia propôs as estagiarias do Pibid do curso de Pedagogia da Ulbra que se trabalhasse conteúdos voltados ao tema citado anteriormente. Com este projeto procuramos buscar a melhor maneira de expressar nossas experiências vividas e adquiridas no decorrer deste primeiro semestre na Escola.

Segundo Hamzer (2014) o papel da escola ao trabalhar Temas transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social.

A partir do exposto na LDB, o reforço escolar é efetivado mediante a execução de ações dos projetos desenvolvidos pela Unidade Escolar, como o Projeto Político Pedagógico, Projeto de Ensino e Aprendizagem e PDE, que possibilitam a recuperação de conteúdos, no caso dos alunos que não conseguem, por variados motivos, necessitam de um acompanhamento diferenciado.

“Nenhuma reforma de ensino pode ser bem sucedida sem que um adulto participe de forma ativa e honesta _ um professor disposto e preparado para dar e receber ajuda, para confortar e apoiar. A aprendizagem em sua complexidade plena envolve a criação e a negociação de significado em uma cultura, mais ampla, e o professor é o representante da cultura geral.”
(BRUNER, 2001, p. 84).

Ao final fica demonstrado o quanto o reforço escolar tem importância na vida de todos na escola, ele é algo que deve ser incentivado para que todos venham a ter oportunidades iguais de aprendizagem, podendo se tornar cidadãos ativos, críticos e participativos no âmbito de nossa sociedade, fica também exposto que o reforço é algo que vem para somar, o mesmo é dado em sala de aula e não pode ser uma aula avulsa, sem planejamento e sem nenhuma ligação com o cotidiano do aluno.

2. METODOLOGIA

As aulas foram ministradas com muitas leituras, separação de sílabas, diferentes linguagens, rimas, caça-palavras, ditado, matemática e jogos. Fica claro a necessidade de se trabalhar a palavra como um todo para as crianças, pois só assim ela compreendera o verdadeiro sentido do fonema e grafema.

Como argumenta Maria Carmem Silveira Barbosa, é preciso que os professores das escolas facilitem esse processo multicultural a qual estamos inseridos, não podemos ficar só no faz de conta e sim assumir uma responsabilidade social para que as crianças quebrem as barreiras do diferente e possam construir o conhecimento de mãos dadas, com novos valores e culturas.

Portanto, quando se refere à questão de considerar os conteúdos escolares como cultura, deve-se atentar para o fato de que toda educação antes de se apegar a uma idéia, faz uma seleção e reelaboração dos conteúdos, para que assim possa transmitir às novas gerações diferentes culturas, pensamentos, ideais, respeitando cada grupo e cada nação

Conforme Forquin (2003),

[...] a educação escolar não se limita a fazer uma seleção entre os saberes e os materiais culturais disponíveis num dado momento, ela deve também, para torná-los efetivamente assimiláveis às jovens gerações, entregar-se a um imenso trabalho de reorganização, de reestruturação, ou de “transposição didática”[...] (p.16).

Todos os conceitos educacionais são renovados a cada geração, sendo que os pontos de vista mudam junto com o processo de globalização, por isso é tão importante aprimorarmos nossos conhecimentos desde crianças, valorizando as diferentes culturas e identidades que nos cercam.

Segundo (WEIDUSCHAT, 2007, p. 34) “[...] queremos dizer que existe um exercício intencional do professor que o leva, constantemente, a refletir sobre o que realizou, a mudar a sua ação sempre que necessário e a refletir novamente sobre os rumos de sua nova ação”.

A Pluralidade Cultural no seu âmbito escolar visa proporcionar ao aluno, um conhecimento básico sobre suas origens e, é neste contexto que buscamos realizar o reforço escolar com o intuito de fazer o aluno se desenvolver cognitivamente com a finalidade de haver uma equiparação social entre eles.

“O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos”.(BRASIL, 1997, p. 23)

Conforme Carraher, et al., 2006 aprendemos, com isso, que não é possível culpar as crianças de seus fracassos na escola: a escola precisa descobrir o conhecimento dessas crianças e expandi-lo. Talvez sua política tenha sido, até hoje, a de reprimi-lo. Desta forma a escola precisa avaliar seus métodos de ensinar, visando um ensino mais lúdico com estes alunos e assim evitando a exclusão escolar destes alunos.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DAS ATIVIDADES

É preciso ressaltar que não é fácil contentar todos os alunos e por este motivo passamos por um difícil convívio e aceitação na sala de aula, mas que aos poucos vamos conquistando nosso espaço.

O projeto ao qual vem sendo efetuado desde abril de 2014 na escola EMEF Santa Rita de Cássia tem como pilar a pluralidade cultural junto do reforço escolar, neste ano de 2015 ao iniciarmos as aulas nos foi proposto pela supervisora da escola que trabalhassemos junto com a pluralidade e o reforço conteúdos da provinha Brasil, abordando conteúdos de extrema importância para o desenvolvimento de cada educando, como leitura, cálculos matemáticos, rimas, diferentes textos e linguagens entre outros. Estas atividades foram aplicadas aos alunos dos terceiros anos, com a faixa etária de oito a dez anos com dificuldades na aprendizagem; Com a finalidade de propor a eles um reforço escolar tendo em vista que existe uma dificuldade de acompanhar aos demais alunos da turma. As turmas são grandes e eles são muito agitados, muitas vezes não se concentram e conversam o tempo todo uns com os outros.

Ao longo do nosso trabalho pudemos perceber grandes melhoras, em relação aos alunos, pois além das aulas na sala de aula o reforço já feito pela escola o PIBID pode trazer algo mais a escola, momentos onde os alunos possam aprender e receber uma atenção extra.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o contato dialogado entre a Universidade e a Escola nessa troca de saberes e fazeres pode possibilitar avanços no que se refere ao processo ensino-aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino, garantindo que seus níveis de desenvolvimento sejam superados a cada dia.

A educação propõe inúmeros questionamentos nos seus mais diversos setores, sejam eles administrativos ou didáticos pedagógicos, no entanto, esse conflito em busca de respostas, só se torna possível por meio do contato direto com as Instituições de ensino.

Após a conclusão do trabalho percebemos a importância de conhecer a realidade do ambiente em que estamos inseridos, estabelecer regras, impor limites, trabalhar a auto-estima, trabalhar a interação, a criatividade e desenvolver o respeito mútuo entre as crianças.

Segundo Penin (1995, p.161)

O conhecimento do cotidiano escolar é necessário por duas razões. Primeiro, porque sendo conhecido é possível conquistá-lo e planejar ações que permitam transformá-lo, assim como lutar por mudanças institucionais no sentido desejado. (...) Segundo, porque o cotidiano, sendo conhecido, pode fornecer informações a gestões institucionais democráticas que queiram tomar medidas adequadas para facilitar o trabalho ao nível cotidiano das escolas e melhorar a qualidade do ensino aí realizado.

Por isso a preocupação do estudo e revitalização do Projeto Político Pedagógico (PPP) que fora sugerido pela professora e supervisora que representam a Instituição e que de certo modo julgaram ser esta a primeira etapa de conhecimento e troca de saberes e vivências entre Escola/Licenciando/Universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Infantil.** Brasília MEC/SEF, 1998.

BRUNER, Teoria de aprendizagem. Monografia Alberto Ricardo Prass. Disponível em: http://www.fisica.net/monografias/Teorias_de_Aprendizagem.pdf ; acesso em 27/07/2015.

CARRAHER, Terezinha, CARRAHER, David & SCHLIEMANN, Analúcia. **Na Vida Dez, Na Escola Zero.** 14ª edição, São Paulo, Cortez, 2006.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1993.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia da Educação e Aprendizagem.** Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). – Indaial: Ed. ASSELVI, 2007.

WEIDUSCHAT, Iris. Didática e avaliação. Associação Educacional Leonardo da Vinci.

- <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>
dia 09.05.14 as 17hs e 50 min
- <http://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/pluralidade-cultural-um-mergulho-na-diversidade-social-regional-e-cultural-do-pais>
dia 09.05.14 as 18hs e 30 min
- <http://educador.brasilecola.com/gestao-educacional/os-temas-transversais-na-escola-basica.htm>
dia 12.05.14 as 16h

PENIN, S. **Cotidiano e Escola:** a obra em construção. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.